Comunidade de Saúde Compartilhada para Todos

Comunidad de salud compartida para todos

Community of Shared Health for All

André Costa Lobato, Anabela Rodrigues Santiago, Amanda Ribeiro Lopes, Fernanda Pinheiro Filgueiras, Julia Santos Soares e Rafael Aguilar-Zamudio

Resumo: A edição analisa os principais movimentos da China e da Ásia em diplomacia, saúde pública, integração econômica e desenvolvimento tecnológico, com atenção às implicações para o Brasil e o Sul Global. No campo diplomático, a abertura da ponte entre China e Coreia do Norte sinaliza a retomada da integração econômica fronteiriça, enquanto as sanções chinesas contra autoridades do Paraguai e de Belize reforçam a pressão sobre países que mantêm relações com Taiwan. O Japão, por sua vez, enfrenta críticas chinesas diante de sua agenda de reforço militar. Na saúde, a China realiza uma nova Conferência Nacional de Saúde após dez anos, priorizando prevenção, atenção básica, inovação farmacêutica e integração dos serviços médicos. A cooperação internacional em medicina tradicional e o acordo científico entre Portugal e China também destacam saúde, envelhecimento e tecnologias médicas como áreas estratégicas. Na economia, a ASEAN avança na integração digital, o comércio Brasil–China alcança recorde histórico e Pequim propõe novos controles sobre tecnologias estratégicas de inteligência artificial, biomedicina e energia fotovoltaica. Paralelamente, os investimentos chineses em pesquisa e desenvolvimento continuam crescendo.

Palavras-chave: China; Coreia do Norte; Japão; União Europeia; saúde pública; ASEAN; comércio Brasil–China; controles de exportação; P&D.

Resumen: *Esta edición analiza los principales avances de China y Asia en materia de diplomacia, salud pública, integración económica y desarrollo tecnológico, con especial atención a las implicaciones para Brasil y el Sur Global. En el ámbito diplomático, la inauguración del puente entre China y Corea del Norte marca la reanudación de la integración económica fronteriza, mientras que las sanciones chinas contra autoridades de Paraguay y Belice refuerzan la presión sobre los países que mantienen relaciones con Taiwán. Japón, por su parte, enfrenta críticas de China ante su agenda de refuerzo militar. En materia de salud, China celebra una nueva Conferencia Nacional de Salud después de diez años, dando prioridad a la prevención, la atención primaria, la innovación farmacéutica y la integración de los servicios médicos. La cooperación internacional en medicina tradicional y el acuerdo científico entre Portugal y China también destacan la salud, el envejecimiento y las tecnologías médicas como áreas estratégicas. En el ámbito económico, la ASEAN avanza en la integración digital, el comercio entre Brasil y China alcanza un récord histórico y Pekín propone nuevos controles sobre tecnologías estratégicas de inteligencia artificial, biomedicina y energía fotovoltaica. Paralelamente, las inversiones chinas en investigación y desarrollo siguen creciendo.*

Palabras clave: *China; Corea del Norte; Japón; Unión Europea; salud pública; ASEAN; comercio entre Brasil y China; controles de exportación; I+D.*

Abstract: *This edition examines key developments in China and Asia across diplomacy, public health, economic integration, and technological development, with a focus on their implications for Brazil and the Global South. In diplomacy, the opening of the bridge between China and North Korea signals the resumption of cross-border economic integration, while Chinese sanctions against officials from Paraguay and Belize reinforce pressure on countries maintaining relations with Taiwan. Japan, meanwhile, faces Chinese criticism over its military buildup agenda.In healthcare, China convenes a new National Health Conference after a decade, prioritizing prevention, primary care, pharmaceutical innovation, and the integration of medical services. International cooperation in traditional medicine and the scientific agreement between Portugal and China also highlight health, aging, and medical technologies as strategic areas. In the economic sphere, ASEAN advances digital integration, Brazil–China trade reaches a historic record, and Beijing proposes new export controls on strategic technologies in artificial intelligence, biomedicine, and photovoltaics. Meanwhile, Chinese investment in research and development continues to grow.*

Keywords: *China; North Korea; Japan; European Union; public health; ASEAN; Brazil–China trade; export controls; R&D.*

Diplomacia

Coreia do Norte abre ponte sobre o rio Yalu após mais de uma década

A Nova Ponte do Rio Yalu, entre Dandong (Liaoning) e Sinuiju (Coreia do Norte), foi oficialmente aberta ao tráfego em 15 de outubro, mais de dez anos após a conclusão das obras pelo lado chinês. A estrutura estaiada de 3 km possui quatro pistas e capacidade para navios de até 3.000 toneladas. Na cerimônia conjunta, o premiê Li Qiang classificou a obra como um "novo marco da amizade tradicional" e defendeu a otimização do desembaraço portuário e da cooperação fronteiriça. A abertura é o sinal mais concreto de reativação econômica da fronteira sino-norte-coreana desde a pandemia e indica que Pequim busca ancorar Pyongyang por meio da integração econômica em meio às tensões no Nordeste Asiático[1]. Em setembro, uma outra ponte norte-coreana foi inaugurada, conectando a península à Rússia.

Sanções seletivas e dissuasão: a lógica chinesa por trás das medidas contra Paraguai e Belize

As sanções chinesas contra ministros do Paraguai e de Belize, anunciadas em 12 de outubro de 2026, inserem-se numa estratégia mais ampla de Pequim para consolidar o princípio de **uma só China** na América Latina e no Caribe. Do ponto de vista académico, estas medidas configuram um instrumento de dissuasão seletiva: ao visar individualmente figuras como Gustavo Villate (ministro das Tecnologias de Informação e Comunicação do Paraguai) e Francis Fonseca (ministro dos Negócios Estrangeiros de Belize), com congelamento de ativos e proibição de entrada, Pequim não apenas pune os visados, mas envia um sinal claro aos países que ainda mantêm laços com Taipé[1]. Em coletiva de imprensa, a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Mao Ning, apresentou a versão oficial de Pequim. Ela acusou políticos paraguaios e belizenhos de agirem como "peões" das autoridades taiwanesas na busca por "independência" com apoio externo, de visitarem a ilha e receberem "separatistas" taiwaneses,

[1] 刘小卓. China sanctions Paraguay, Belize officials over Taiwan-related actions [Internet]. [citado 26 de outubro de 2026]. Disponível em: https://www.chinadaily.com.cn/a/202610/12/WS6acca849e4b06d4aa0562589.html

além de difundirem "informação falsa sobre ciberataques chineses" e atacarem e difamarem a China, gerando um "impacto internacional negativo"[2]. Segundo a porta-voz, as contramedidas foram adotadas conforme a Lei contra as Sanções Estrangeiras chinesa. As sanções incluem o congelamento de bens móveis, imóveis e outros ativos na China continental, a proibição de entrada na China, Hong Kong e Macau, e restrições à cooperação com organizações chinesas.

A perspetiva chinesa sobre a região é explicitada por responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que descrevem a América Latina como um espaço de cooperação "ganha-ganha", sem "cálculos geopolíticos" e aberto a todos os países que reconheçam o princípio de uma só China[3]. A lógica subjacente é a de que a manutenção de relações com Taipé acarreta custos concretos — como dificuldades de visto para os cidadãos desses países — e fecha portas a oportunidades de investimento e comércio no mercado chinês. O académico mexicano Eduardo Tzili-Apango, em entrevista à Xinhua, corrobora esta leitura ao afirmar que cada vez mais países latino-americanos reconhecem o princípio de uma só China como uma "base inviolável" das relações internacionais e uma aspiração legítima de reunificação nacional[4].

Paraguai e Belize estão entre os doze países do mundo que reconhecem Taiwan. Belize, por exemplo, reafirmou publicamente a sua intenção de manter os laços, sinalizando que a pressão externa pode reforçar resistências internas em economias pequenas e dependentes de apoios alternativos[5]. A questão que se coloca, portanto, é qual será o impacto do novo arcabouço jurídico chinês na contenção ao apoio aos independentistas da ilha de Taiwan.

Takaichi defende austeridade e reforço militar na Dieta; China alerta para "rinoceronte cinzento"

Em discurso na sessão extraordinária da Dieta, a primeira-ministra japonesa Sanae Takaichi defendeu uma política fiscal "responsável e proativa", com gastos públicos previsíveis para atrair investimento privado e redução temporária do imposto sobre alimentos. No campo da segurança, anunciou a intenção de revisar os três documentos de segurança nacional até o fim do ano e avaliar a introdução de submarinos de propulsão nuclear. O Ministério da Defesa da China reagiu classificando o "neomilitarismo japonês" como um "rinoceronte cinzento" — ameaça evidente, provável e de alto impacto — e acusou Tóquio de acelerar a remilitarização e comprometer os Três Princípios Não Nucleares.[3]

China e UE fecham entendimento sobre carros híbridos e evitam escalada comercial

A segunda reunião do mecanismo de consulta comercial China–UE, realizada em Pequim em 8–9 de outubro, produziu uma declaração conjunta com 16 resultados e um entendimento

[2] China says countermeasures against Paraguayan, Belizean ministers meant to "punish and warn others" [Internet]. [citado 20 de outubro de 2026]. Disponível em: https://news.cgtn.com/news/2026-10-12/China-says-countermeasures-on-two-ministers-meant-to-warn-others-1RbI3N0bc9q/share_amp.html#1

[3] 董欣怡. China restates commitment to building Latin America, Caribbean links [Internet]. [citado 16 de outubro de 2026]. Disponível em: https://www.chinadaily.com.cn/a/202606/05/WS6a2279cea310d6866eb4ca90.html

[4] (Voces del Sur) Entrevista: Círculo de amistad de China en América Latina crece sobre base del principio de una sola China [Internet]. [citado 18 de outubro de 2026]. Disponível em: http://spanish.news.cn/20260519/f3d311d6eb72488d927dc31302615ac3/c.html

[5] China's Sanctions On Taiwan Allies Project Its Power, But With Limited Effect — Analysis — Eurasia Review [Internet]. 2026 [citado 25 de outubro de 2026]. Disponível em: https://www.eurasiareview.com/24102026-chinas-sanctions-on-taiwan-allies-project-its-power-but-with-limited-effect-analysis/

sobre veículos híbridos. Segundo o comissário Maroš Šefčovič, a China teria aceitado reduzir mais da metade das exportações de HEV/PHEV à UE em quatro anos, com teto anual reportado de 350 mil unidades a partir de dezembro de 2026; Pequim, porém, não confirmou cifras e reservou seus direitos na OMC. Em contrapartida, a China manteria o "canal verde" de licenças de terras raras e ímãs permanentes para a Europa, enquanto a UE facilitaria casos prioritários de licenciamento de produtos de alta tecnologia, e duplo uso. Entre eles, as máquinas de produção de microchips avançados. O arranjo reduz o risco imediato de escalada, mas permanece frágil por não publicar linha de base, cronograma ou mecanismo de execução.[4]

Sanitário

Doença de Newcastle no Brasil: restrições regionais e de todo território brasileiro

Em 18 de outubro, o Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil confirmou um foco de Doença de Newcastle (DNC) em uma granja comercial de perus em Nova Itaberaba, Santa Catarina. Em 25 de outubro, um segundo foco foi confirmado em Coronel Freitas, dentro da área de restrição de movimentação de animais delimitada pelas autoridades sanitárias para conter a disseminação do vírus[6]. Os parceiros comerciais bilaterais e a Organização Mundial de Saúde Animal foram notificados[7]. A gama de produtos avícolas e a extensão territorial das restrições para movimentação dos produtos avícolas dependem de cada acordo bilateral.

O Brasil é o maior exportador de carne de frango do mundo[8] e a Ásia concentra 4 dos principais compradores: Japão, Filipinas, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita[9]. Cerca de 70% da carne de frango importada pelo Japão é brasileira[10] e a exigência é de que as aves sejam criadas em área sem foco de DNC num raio de 50 km por pelo menos 90 dias antes do abate[11]. A Arábia Saudita restringiu as importações de carne e produtos cárneos de aves oriundos de Santa Catarina. A Malásia, por sua vez, suspendeu a compra de carne, produtos cárneos e miúdos de aves de todo o Brasil[12]. Com a China, o protocolo prevê a suspensão provisória da certificação em todo país para que depois seja definida a regionalização[13]. Após articulação com

---

[6] Ministério da Agricultura e Pecuária. (s.d.). *Síndrome respiratória e nervosa das aves (SRN)* [Painel de dados]. Acessado em 26 out 2026. https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SRN/SRN.html

[7] Ministério da Agricultura e Pecuária. *Mapa atualiza ações de resposta ao foco da doença de Newcastle em Santa Catarina*. https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-atualiza-acoes-de-resposta-ao-foco-da-doenca-de-newcastle-em-santa-catarina

[8] Associação Brasileira de Proteína Animal. (2026, 28 de abril). *Relatório anual (2026)*. https://abpa-br.org/noticias/abpa-lanca-relatorio-anual-2026-com-dados-oficiais-da-avicultura-e-da-suinocultura-do-brasil/

[9] Ministério da Agricultura e Pecuária. *Mapa atualiza ações de resposta ao foco da doença de Newcastle em Santa Catarina*. https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-atualiza-acoes-de-resposta-ao-foco-da-doenca-de-newcastle-em-santa-catarina

[10] Jiji Press. (2025, 17 de maio). *鶏肉最大産地で鳥インフル＝日本向け輸出に影響も－ブラジル* [Gripe aviária no maior polo de frango do Brasil pode afetar as exportações ao Japão]. Risk Taisaku.com. https://www.risktaisaku.com/articles/-/102573

[11] Ministry of Health, Labour and Welfare. *ブラジルから輸入される家きん肉等の取扱いについて* [Sobre o tratamento da carne de aves importada do Brasil]. https://www.mhlw.go.jp/content/11135200/000736648.pdf

[12] Ministério da Agricultura e Pecuária. *Doença de Newcastle: nova atualização sobre as restrições às exportações*. https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/doenca-de-newcastle-nova-atualizacao-sobre-as-restricoes-as-exportacoes

[13] Yang, J. (2026, 20 de outubro). *巴西南部出现新城疫疫情 对华鸡肉出口面临受限风险* [Surto de doença de Newcastle no sul do Brasil coloca em risco as exportações de frango para a China]. 中国金融信息网. https://www.cnfin.com/dz-lb/detail/20261020/4483496_1.html

o governo brasileiro, a restrição também foi limitada a Santa Catarina e abrangeu carne e produtos cárneos de aves.

Após dez anos, nova Conferência Nacional de Saúde na China

A Conferência Nacional de Saúde realizou-se em Pequim nos dias 12 e 13 de outubro de 2026, com discurso central de Xi Jinping e pronunciamento de encerramento do premiê Li Qiang. Foi a segunda edição do evento — o de mais alto escalão do setor — após a reunião de agosto de 2016 que consolidou a estratégia "China Saudável". Xi definiu o período do 15º Plano Quinquenal (2026-2030) como fase decisiva para alcançar a meta de construir uma "China Saudável" até 2035.[14]

A estratégia foi organizada em seis capacidades: gestão de saúde, prevenção e controle de doenças, serviços médicos, seguro-saúde, inovação farmacêutica e formação de talentos. A prevenção foi apresentada como a estratégia sanitária "mais econômica e eficaz", com meta explícita de impedir epidemias de grande escala. Em 2025, a expectativa de vida média na China chegou a 79,25 anos; mais de 90% dos residentes acessam atendimento em até 15 minutos, e instituições de atenção primária respondem por mais da metade dos atendimentos do país.[15]

No plano interno, Xi designou a coordenação entre serviços médicos, seguro-saúde e medicamentos como direção principal da reforma, com fortalecimento da atenção básica e contenção da expansão dos grandes hospitais. Esta perspetiva implica uma maior articulação entre os cuidados de saúde primários, os hospitais, as estruturas de saúde pública e os mecanismos de proteção social, bem como uma distribuição territorial mais equilibrada dos profissionais e equipamentos médicos. Xi Jinping destacou a prevenção e o autocuidado como uma das formas mais eficazes e economicamente sustentáveis de melhorar a saúde da população, defendendo o reforço dos serviços comunitários, da vigilância epidemiológica e da capacidade de resposta a emergências sanitárias. A melhoria da acessibilidade aos cuidados, sobretudo nas regiões com menor disponibilidade de recursos especializados, foi igualmente identificada como uma prioridade.[16]

No plano externo, defendeu a "comunidade global de saúde para todos", a cooperação sanitária no âmbito da Iniciativa Cinturão e Rota e a inovação da ajuda externa em saúde. Para o Brasil e o Sul Global, a sinalização é de expansão da cooperação chinesa em vacinas, medicamentos tradicionais, infraestrutura hospitalar e assistência médica.[17]

Conferência Mundial de Medicina Tradicional Chinesa

Também nos dias 18 e 19 de outubro, ocorreu em Pequim a Conferência Mundial de Medicina Tradicional, que reuniu responsáveis políticos, investigadores, profissionais de saúde e representantes de organizações internacionais em torno de desafios que ultrapassam as fronteiras nacionais: o envelhecimento da população, a prevenção das doenças crónicas, o acesso equitativo aos cuidados de saúde, a valorização do conhecimento científico e a

[14] CGTN. (2026). Xi Jinping discursa na Conferência Nacional de Saúde e Bem-Estar. https://portuguese.cri.cn/2026/10/13/ARTI1791874426289516

[15] Jornal Tribuna de Macau. (2026). Xi apela a progressos decisivos na iniciativa China Saudável. https://jtm.com.mo/actual/xi-apela-progressos-decisivos-na-iniciativa-china-saudavel/

[16] Xinhua Português. (2026). Xi pede progressos decisivos na promoção da China Saudável. https://portuguese.xinhuanet.com/20261014/7a20f9e478564370a401c2020d2961ee/c.html

[17] Agência Brasil-China. (20236). China define prioridades para ampliar acesso à saúde até 2030. https://china.org.br/china-define-prioridades-para-ampliar-acesso-a-saude-ate-2030/

incorporação de novas tecnologias na prática médica. O evento reuniu cerca de 1200 participantes no Centro Nacional de Convenções de Pequim, numa iniciativa organizada por entidades governamentais chinesas em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS).[18]

A conferência inseriu-se na Estratégia Mundial da OMS para a Medicina Tradicional 2025-2034, que estabelece como prioridades o desenvolvimento da investigação científica, a avaliação da eficácia e segurança das intervenções, o reforço dos mecanismos de regulamentação e a promoção de decisões clínicas sustentadas pela melhor evidência disponível.[19]

O programa incluiu sessões plenárias, um fórum governamental e oito fóruns académicos, abrangendo matérias como a investigação baseada em evidência, a formação de profissionais, a regulamentação dos medicamentos tradicionais, a segurança dos produtos de origem vegetal, a harmonização de normas internacionais e a aplicação da inteligência artificial. A participação anunciada de 154 especialistas chineses e estrangeiros como oradores refletiu a intenção de proporcionar um espaço de debate científico e de partilha de experiências entre instituições e países.[20]



Fonte: Portal do Governo da RAEM

Na abertura do encontro, Li Qiang defendeu o aprofundamento da cooperação internacional em medicina tradicional e a utilização das novas tecnologias como instrumentos de modernização deste setor. Entre as orientações apresentadas destacou-se a aposta na transformação digital e inteligente da medicina tradicional chinesa, envolvendo universidades, centros de investigação, instituições de saúde e empresas tecnológicas.[21]

---

[18] CGTN. (2026). Chinese premier calls for global cooperation on traditional medicine. https://portuguese.cri.cn/2026/10/17/ARTI1792242864541965 ·

[19] OPAS. (2026). OMS publica agenda global de pesquisa em medicinas tradicionais complementares e integrativas.https://www.paho.org/pt/noticias/21-9-2026-oms-publica-agenda-global-pesquisa-em-medicinas-tradicionais-complementares-e

[20] CGTN. (2026). Chinese premier calls for global cooperation on traditional medicine. https://portuguese.cri.cn/2026/10/17/ARTI1792242864541965 ·

[21] Xinhua Português. (2026). Premiê chinês pede cooperação global na medicina tradicional. https://portuguese.xinhuanet.com/20261018/12063856d1ae4d6c9109ee78ddbee374/c.html

A inteligência artificial ocupou um lugar relevante na agenda científica, sobretudo pelas possibilidades que oferece na análise de grandes volumes de dados, na organização de informação sobre práticas terapêuticas e no desenvolvimento de instrumentos de apoio à investigação e à decisão clínica.

Estas aplicações colocam, contudo, exigências acrescidas em matéria de qualidade dos dados, validação científica e segurança, reforçando a importância de uma articulação entre o desenvolvimento tecnológico e os critérios de avaliação utilizados na medicina contemporânea.

A dimensão internacional esteve igualmente presente nos debates, nomeadamente através da discussão de projetos de cooperação associados à iniciativa Cinturão e Rota e à conservação de recursos medicinais.[22]

Dando continuidade ao processo iniciado na primeira edição da conferência, em 2024, que culminou com a adoção da Declaração de Pequim, o encontro de 2026 reforçou a intenção de promover uma maior aproximação entre tradição, ciência e inovação.

Uma das questões centrais que emergiram desta discussão foi a necessidade de distinguir o valor histórico e cultural das práticas tradicionais da demonstração científica da sua eficácia e segurança. A eventual integração destas abordagens nos sistemas de saúde exige investigação rigorosa, regulamentação adequada, profissionais qualificados e mecanismos de avaliação capazes de proteger os doentes.[23]

Neste sentido, a conferência evidenciou que o futuro da medicina tradicional, no plano internacional, estará estreitamente relacionado com a capacidade de produzir evidência científica robusta e de estabelecer padrões de qualidade e segurança reconhecidos.

Portugal e China assinam acordo de cooperação em C&T

Apesar de apresentarem enfoques distintos, os dois encontros revelaram uma orientação comum: a intenção de construir sistemas de saúde mais acessíveis, preventivos e tecnologicamente avançados, capazes de responder às transformações demográficas e epidemiológicas das próximas décadas. A saúde surge, neste enquadramento, não apenas como uma dimensão da política social, mas também como um fator de desenvolvimento económico, de inovação científica e de cooperação entre países.

Foi precisamente neste contexto que, em 19 de outubro, Portugal e a China anunciaram um novo entendimento para aprofundar a cooperação científica e tecnológica até 2030, elegendo a saúde, o envelhecimento saudável e as tecnologias médicas entre as áreas prioritárias. Embora a reunião bilateral tenha tido um enquadramento institucional autónomo, a proximidade temporal e a convergência temática entre os acontecimentos permitem identificar oportunidades de colaboração num setor que assume importância crescente para ambos os países.[24]

---

[22] Agência Brasil-China. (2026). China defende cooperação global em medicina tradicional e aposta em ciência e inovação. https://china.org.br/china-defende-cooperacao-global-em-medicina-tradicional-e-aposta-em-ciencia-e-inovacao/

[23] Xinhua Português. (2026). Premiê chinês pede cooperação global na medicina tradicional. https://portuguese.xinhuanet.com/20261018/12063856d1ae4d6c9109ee78ddbee374/c.html

[24] Health News. (2026). Saúde entre as prioridades da cooperação científica entre Portugal e China. https://healthnews.pt/2026/10/19/saude-entre-as-prioridades-da-cooperacao-cientifica-entre-portugal-e-china/

A reunião, que assinalou a retoma de um mecanismo institucional que não se reunia desde 2019, culminou com a assinatura de uma declaração conjunta pelo ministro português da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, e pelo ministro chinês da Ciência e Tecnologia, Yin Hejun.



Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia da República Popular da China

O documento estabelece cinco grandes domínios prioritários de cooperação: saúde, envelhecimento saudável e tecnologias médicas; oceano e economia azul; energia, clima, baterias e hidrogénio; agricultura, bioeconomia e alimentação; e aplicação da ciência à conservação do património cultural.[25]

A inclusão da saúde entre estas prioridades adquire particular significado no contexto das orientações debatidas nos encontros de Pequim.

Socioeconômico

ASEAN avança com Acordo-Quadro de Economia Digital

O Acordo-Quadro de Economia Digital da ASEAN (DEFA) deve ser assinado em novembro, durante a 49ª Cúpula da ASEAN e Cúpulas Relacionadas, em Manila[26]. A cúpula está prevista para os dias 16 a 18 daquele mês[27]. Apresentado como o primeiro acordo abrangente de alcance regional dedicado exclusivamente à economia digital, o DEFA busca conectar os

[25] Governo da República Portuguesa. (2026). Portugal e China definem cinco áreas prioritárias de cooperação em investigação e inovação. https://portugal.gov.pt/gc25/comunicacao/comunicados/portugal-e-china-definem-cinco-areas-prioritarias-de-cooperacao-em-investigacao-e-inovacao-

[26] PHILIPPINE NEWS AGENCY. Digital economy framework pact to boost ease of doing business in ASEAN [Internet]. 2026 [citado 2026 out 27]. Disponível em: https://www.pna.gov.ph/article/digital-economy-framework-pact-to-boost-ease-of-doing-business-in-asean

[27] THE WORLD DATA. ASEAN Summit 2026: dates, venue and schedule [Internet]. 2026 [citado 2026 out 27]. Disponível em: https://theworlddata.com/asean-summit/

mercados digitais dos 11 membros do bloco. A iniciativa nasceu na presidência indonésia de 2023 e seguiu em frente com Laos e Malásia, em 2024 e 2025. Foi concluída apenas este ano, já sob a presidência filipina, depois de mais de dois anos e quatorze rodadas de negociação[28]. O desfecho veio na segunda reunião da 57ª Reunião de Altos Funcionários Econômicos da ASEAN (SEOM), realizada em Manila entre 27 e 29 de maio de 2026. Agora, os Estados-membros fazem a revisão jurídica interna do texto, etapa necessária antes da assinatura[29].

Em termos de conteúdo, o acordo estabelece regras comuns para áreas como comércio digital, comércio eletrônico transfronteiriço, governança e privacidade de dados, identidade digital, pagamentos eletrônicos e cooperação em cibersegurança[30]. Além disso, o texto inclui política de concorrência, inteligência artificial e mobilidade de talentos digitais[31], e avança sobre temas ainda pouco regulados, como tecnologia financeira e proteção de código-fonte. Vale notar que o DEFA não parte do zero: ele se apoia em iniciativas já em curso, como o ASEAN Single Window, a conectividade de pagamentos digitais e o número único de identificação empresarial (UBIN). Com isso, espera-se que empresas, sobretudo as de pequeno e médio porte, tenham mais facilidade para aproveitar as oportunidades da economia digital regional, enquanto os consumidores ganham mais segurança nas transações online[32].

Para o setor privado, o principal ganho está na harmonização dos fluxos do comércio. Segundo Jay Yuvallos, presidente do Conselho Consultivo Empresarial do Leste Asiático em 2026, o comércio se organiza em três fluxos: o de bens e serviços, o de dados e informação e o financeiro. Ele destacou que digitalizar e harmonizar o fluxo financeiro representa uma grande oportunidade, pois acelera as operações e reduz o custo de fazer negócios na região. A declaração foi dada em 14 de outubro, em painel da 52ª Philippine Business Conference and Expo, em Manila. Por outro lado, analistas lembram que o acordo ainda não está em vigor e que seu impacto real dependerá dos compromissos finais e da implementação em cada país. Até lá, as empresas continuam sujeitas às regras nacionais de alfândega, proteção ao consumidor, licenciamento e tributação de serviços digitais[33].

A relevância da agenda fica clara quando se observa o tamanho do mercado. Hoje, a economia digital do bloco vale cerca de US$ 300 bilhões e deve chegar a US$ 1 trilhão até 2030,

---

[28] CSIS INDONESIA. The two trillion dollar question: is Southeast Asia ready to realize DEFA's promise? [Internet]. 2026 [citado 2026 out 27]. Disponível em: https://www.csis.or.id/publication/the-two-trillion-dollar-question-is-southeast-asia-ready-to-realize-defas-promise

[29] GNA; TV BRICS. ASEAN Secretary-General: Association's digital economy to reach US$2 trillion by 2030 [Internet]. 2026 [citado 2026 out 27]. Disponível em: https://gna.org.gh/2026/10/asean-secretary-general-associations-digital-economy-to-reach-us2-trillion-by-2030/

[30] ASEAN. Statement of the Chairperson of the ASEAN Senior Economic Officials (SEOM) on the conclusion of ASEAN DEFA negotiations [Internet]. 2026 [citado 2026 out 27]. Disponível em: https://asean.org/wp-content/uploads/2026/06/THE-CHAIRPERSON-OF-THE-ASEAN-SEOM-ON-THE-CONCLUSION-OF-ASEAN-DEFA-NEGOTIATIONS.pdf

[31] BERNAMA. ASEAN wraps up talks on digital economy deal, targets November signing [Internet]. 2026 [citado 2026 out 27]. Disponível em: https://asean.bernama.com/news.php?id=2563178

[32] ALLEN & GLEDHILL. ASEAN member states conclude negotiations on landmark Digital Economy Framework Agreement [Internet]. 2026 [citado 2026 out 27]. Disponível em: https://www.allenandgledhill.com/sg/publication/articles/33129/asean-member-states-conclude-negotiations-on-landmark-digital-economy-framework-agreement

[33] ASEAN BRIEFING. ASEAN's Digital Economy Framework Agreement (DEFA): what foreign businesses should know [Internet]. 2026 [citado 2026 out 27]. Disponível em: https://www.aseanbriefing.com/news/asean-digital-economy-framework-agreement-defa/

mantido o ritmo atual de crescimento[34]. Já a ASEAN estima que, com a implementação bem-sucedida do DEFA, esse valor possa dobrar e alcançar até US$ 2 trilhões no mesmo ano

Comércio Brasil–China atinge recorde de US$ 143,3 bilhões entre janeiro e setembro de 2026

Entre janeiro e setembro de 2026, o comércio bilateral Brasil-China atingiu US$ 143 bilhões, recorde histórico. A China se configura como a principal parceira comercial brasileira desde 2009, e essa relação foi impulsionada no presente período principalmente, do lado brasileiro, por meio das exportações de petróleo e soja, e do lado chinês, pelas exportações de veículos elétricos e produtos industriais[35].

Com relação aos saldos comerciais, as exportações do Brasil para o mercado chinês aumentaram 12%, somando US$ 84,7 bilhões, enquanto as importações de produtos chineses cresceram em 9,9%, somando US$ 58,6 bilhões. Por conta disso, o cenário foi favorável para a economia brasileira, que registrou um superávit de US$ 26,1 bilhões com a China. A respeito da diversidade da pauta exportadora, o principal produto exportado pelo Brasil continuou sendo a soja, que registrou US$ 30 bilhões — cerca de 35% do total de exportações para a China e cerca de 70% do total das exportações brasileiras de soja, o que mostra o peso do mercado chinês para o agronegócio brasileiro —, seguida pelo petróleo bruto — com seus US$ 21,8 bilhões que aumentaram 49% em relação ao mesmo período do ano passado —, e pelo minério de ferro em terceiro lugar. A carne bovina se situou no quarto lugar das exportações, mas com uma queda de 8,5% devido a cota anual estabelecida pela China em 2026. Por sua vez, tanto as exportações de aves quanto de minério de ferro também tiveram cenários positivos: enquanto o comércio de carne e miúdos de aves aumentaram 113% em valor e 86% em volume, o minério de cobre registrou um aumento de 7,8% nas exportações.

Outras exportações também merecem destaque: relacionado com a assinatura de um protocolo entre Brasil-China em 2025, o DDG, usado na alimentação animal, e essencial para a China, teve sua venda expandida a partir disso — o que representou, em 2026, em 53% do total de US$ 204 milhões exportado pelo Brasil do produto para o mundo todo. DDG é a sigla para Dried Distillers Grains (Grãos Secos de Destilaria), um coproduto de alto valor nutricional obtido através da fabricação de etanol de milho. Ainda, as exportações de sorgo, também impulsionadas por um acordo fitossanitário entre os países em 2025, marcaram US$ 170 milhões este ano. No cenário de alta demanda pelos minerais críticos, é interessante observar a exportação do mineral espodumênio, que serve para extrair lítio: o Brasil exportou US$ 172,3 milhões do mineral para a China, gerando um impressionante aumento de 339% em relação ao período passado, com as importações chinesas dominando quase toda essa pauta, adquirindo 97% das vendas brasileiras desse mineral[36].

---

[34] WORLD ECONOMIC FORUM. ASEAN DEFA digital economy pact negotiations [Internet]. 2026 [citado 2026 out 27]. Disponível em: https://www.weforum.org/stories/economic-growth/asean-defa-digital-economy-pact-negotiations/

[35] XINHUA Português. Comércio Brasil-China atinge recorde de US$ 143 bilhões entre janeiro e setembro de 2026 [internet]. 20 out. 2026 [citado 2026 out 23]. Disponível em: https://portuguese.news.cn/20261020/659526ce2be1402cab5ff2a44ce13180/c.html

[36] VALOR. O comércio entre Brasil e China atinge um recorde histórico até setembro [internet]. 2026 15 out. [acesso em 2026 15 out.]. Disponível em: https://valorinternational.globo.com/economy/news/2026/10/15/brazil-china-trade-hits-record-high-through-september.ghtml

Quanto às importações, um dos segmentos que mais cresceram foi o dos veículos elétricos e híbridos: o mercado brasileiro importou US$ 5,9 bilhões desses produtos chineses de janeiro a setembro deste ano — representando cerca de 10% do total das importações brasileiras. Em julho, o Brasil aumentou a tarifa de importação de veículos para 35%, mas as importações continuaram em níveis significativos. Outros produtos incluem máquinas industriais, produtos químicos — como os herbicidas, que estão em terceiro lugar entre os produtos mais importados da China, e que também indica a forte relação com o agronegócio brasileiro —, e componentes tecnológicos[37]. Nesse sentido, observa-se uma grande integração entre o Brasil e a China no nível comercial e a importância da parceria econômica. Ao mesmo tempo em que o mercado chinês é o destino de grande parte da nossa pauta exportadora, a China também é a líder das importações brasileiras.

China propõe controles de exportação para 40 tecnologias estratégicas

Em 16 de outubro, os ministérios chineses do Comércio e da Ciência e Tecnologia abriram consulta pública para revisar o catálogo de tecnologias sujeitas a proibições ou restrições de exportação. A proposta abrange 40 tecnologias — 23 de inteligência artificial, cinco de biomedicina e 12 da cadeia fotovoltaica — incluindo grandes modelos, agentes inteligentes, clusters computacionais, terapias celulares e gênicas, ácidos nucleicos, microrganismos patogênicos, polissilício, lâminas e células fotovoltaicas. A consulta fica aberta até 15 de novembro de 2026. A medida amplia o controle de Pequim sobre capacidades tecnológicas estratégicas e pode afetar transferência internacional de tecnologia, cooperação científica e empresas estrangeiras.[10]

A obrigação de registro para exportação de tecnologias de inteligência artificial, biomedicina e fotovoltaica entrou em vigor em 16 de outubro, mas a lista de proibições e restrições ainda aguarda consulta pública até 15 de novembro. Desde 16 de outubro de 2026, empresas que exportem 40 tecnologias relacionadas à inteligência artificial, biomedicina e energia fotovoltaica da China devem realizar registro prévio no sistema do Ministério do Comércio38, antes de concretizar a transação. Esta é uma medida de gestão transitória já implementada, que se aplica inclusive a transações de exportação que já foram iniciadas mas ainda não foram concluídas. No entanto, as medidas de proibição ou restrição de exportação que circulam amplamente em reportagens midiáticas ainda não entraram em vigor. De acordo com anúncio do Ministério do Comércio e do Ministério da Ciência e Tecnologia da China, a revisão do "Catálogo de Tecnologias Proibidas e Restritas para Exportação da China" está em fase de consulta pública desde 16 de outubro, com prazo até 15 de novembro de 2026. O catálogo propõe incluir 40 tecnologias, das quais 14 são planejadas para proibição de exportação e 26 para restrição de exportação. A confusão na percepção do público sobre "já estar em vigor" tem origem precisamente na implementação síncrona de duas medidas com naturezas e momentos distintos. O registro prévio é uma medida transitória de coleta de informações, cuja função é permitir que as autoridades dominem a situação das exportações relacionadas durante o período de consulta pública; enquanto a proibição ou restrição formal só entrará em vigor

[37] GLOBAL TIMES. Brazil-China trade hits record $143.3 billion as bilateral economic ties expand [internet]. 2026 16 out. [acesso em 2026 23 out.]. Disponível em: https://www.globaltimes.cn/page/202610/1372415.shtml

[38] Ministério do Comércio da República Popular da China. Porta-voz do Ministério do Comércio responde a perguntas de repórteres sobre a revisão do "Catálogo de Tecnologias Proibidas e Restritas para Exportação da China". mofcom.gov.cn. 2026 Oct 16 [cited 2026 Oct 27]. Available from: https://www.mofcom.gov.cn/zwgk/zcjd/art/2026/art_b11d5c1e9374421e93e85dc87eba6e38.html

após o término da consulta pública e a publicação oficial do catálogo revisado. Em relação ao escopo regulatório, o lado chinês adota uma abordagem de “gestão estratificada”. O porta-voz do Ministério do Comércio afirmou que tecnologias de inteligência artificial que já entraram no domínio público por meio de código aberto ou publicação de artigos acadêmicos não serão incluídas no escopo de gestão; para tecnologias de modelos restritos, formas como chamadas de API, interação em páginas web ou aplicativos e aplicações SaaS fornecidas ao exterior não são consideradas exportação de tecnologia. No setor biomédico, modelos de licenciamento externo que não envolvem transferência de propriedade aplicam-se a medidas de facilitação como licenciamento automático.

Investimento chinês em P&D cresce 8,2% em 2025

O gasto total da China em pesquisa e desenvolvimento atingiu 3,93 trilhões de yuans — cerca de US$ 584,5 bilhões — em 2025, crescimento de 8,2% sobre 2024. A intensidade de P&D chegou a 2,8% do PIB, 0,11 ponto percentual acima do ano anterior e, pela primeira vez, superior à média da OCDE. As empresas responderam por 77,4% do total, com gasto superior a 3 trilhões de yuans. Por tipo de atividade, a pesquisa básica cresceu 13,3%, para 283,46 bilhões de yuans, ritmo 5,1 pontos acima do crescimento total. Pequim–Tianjin–Hebei, o delta do Yangtzé e Guangdong concentraram 58,8% do investimento nacional.[11]

Referências

[1] CHINA DAILY. Li calls for closer China-DPRK ties at bridge opening [Internet]. Beijing: China Daily; 2026 out 15 [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://www.chinadaily.com.cn/a/202610/15/WS6ad0eed5e4b06d4aa05630b8.html

[2] MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA CHINA. Foreign Ministry Spokesperson Mao Ning’s Regular Press Conference on October 12, 2026 [Internet]. 2026 out 12 [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://ir.china-embassy.gov.cn/eng/fyrth/202610/t20261012_12038810.htm

[3] YOSHIDA, K. Takaichi lays out “proactive fiscal policy” as new session of parliament begins. The Japan Times [Internet]. 2026 out 5 [citado 2026 out 19]. Disponível em: https://www.japantimes.co.jp/news/2026/10/05/japan/politics/prime-minister-speech-autumn-diet/; MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL DA CHINA. Rampaging Gray Rhino of Japanese Neo-militarism Threatens Regional Peace and Stability: Defense Spokesperson [Internet]. 2026 out 10 [citado 2026 out 19]. Disponível em: http://eng.mod.gov.cn/2025xb/P/16491936.html

[4] GLOBAL TIMES. China, EU reach 16-point consensus on areas including trade, investment, export controls in second trade consultation mechanism meeting in Beijing: MOFCOM [Internet]. Beijing: Global Times; 2026 out 8 [citado 2026 out 17]. Disponível em: https://www.globaltimes.cn/page/202610/1371904.shtml; REUTERS. China, EU reach hybrid vehicle trade understanding, keep talks alive on EV dispute [Internet]. Beijing: Reuters; 2026 out 9 [citado 2026 out 17]. Disponível em: https://live.euronext.com/en/financial-news/china-eu-reach-hybrid-vehicle-trade-understanding-keep-talks-alive-ev-dispute; XINHUA. China, EU agree to keep bilateral trade ties stable, hold next meeting in March 2027 [Internet]. Beijing: The State Council of the PRC; 2026 out 10 [citado 2026 out 17]. Disponível em: https://english.www.gov.cn/news/202610/10/content_WS6ac9aa0fc6d00ca5f9a0d98c.html

[5] XINHUA. 习近平出席全国卫生与健康大会并发表重要讲话 [Internet]. Beijing: Xinhua News Agency; 2026 out 13 [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://www.news.cn/politics/leaders/20261013/460054a36ae44f399b0dc6c2fa6ba010/c.html

[6] CGTN. China steps up efforts to build a Healthy China by 2035 [Internet]. Beijing: CGTN; 2026 out 16 [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://news.cgtn.com/news/2026-10-15/China-steps-up-efforts-to-

build-a-Healthy-China-by-2035-1RgfktmALK0/p.html; CHINA DAILY. Xi urges push for Healthy China [Internet]. Hong Kong: China Daily Asia; 2026 out 17 [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://www.chinadailyasia.com/article/641250

[7] XINHUA. 习近平出席全国卫生与健康大会并发表重要讲话 [Internet]. Beijing: Xinhua via Renmin Wang; 2026 out 13 [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://cpc.people.com.cn/n1/2026/1013/c435113-40813925.html; HKSAR GOVERNMENT. Secretary for Health attends World Conference on Traditional Medicine 2026 in Beijing [Internet]. Hong Kong: Information Services Department; 2026 out 17 [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://www.info.gov.hk/gia/general/202610/17/P2026101600456.htm

[8] PHILIPPINE NEWS AGENCY. Digital economy framework pact to boost ease of doing business in ASEAN [Internet]. 2026 [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://www.pna.gov.ph/article/digital-economy-framework-pact-to-boost-ease-of-doing-business-in-asean

[9] VALOR INTERNATIONAL. Brazil-China trade hits record high through September [Internet]. 2026 out 15 [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://valorinternational.globo.com/economy/news/2026/10/15/brazil-china-trade-hits-record-high-through-september.ghtml; GLOBAL TIMES. Brazil-China trade hits record $143.3 billion as bilateral economic ties expand [Internet]. 2026 out [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://www.globaltimes.cn/page/202610/1372415.shtml

[10] XINHUA. China mulls banning, restricting export of some AI, biomedicine, photovoltaic technologies [Internet]. 2026 out 16 [citado 2026 out 18]. Disponível em: https://global.chinadaily.com.cn/a/202610/16/WS6ad1fcece4b06d4aa05633ae.html

[11] XINHUA. China’s R&D spending up 8.2% in 2025 [Internet]. China.org.cn; 2026 out 17 [citado 2026 out 18]. Disponível em: http://www.china.org.cn/2026-10/17/content_118737393.shtml